

Instituto de Estudos Sócio-Ambientais



UFG
ISSN 0101709X

BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA

v. 26, n. 2, jul./dez. 2006



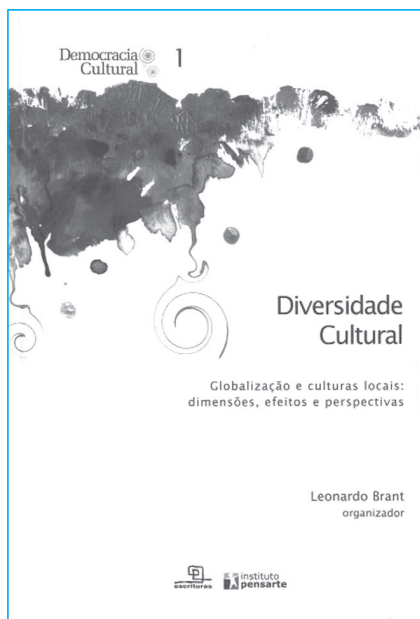
Resenha

RESENHA

BRANT, Leonardo (Org.). *Diversidade Cultural Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas*. São Paulo: Pensarte, 2005. 230p.

Maria Elisabeth Alves Mesquita - UFG

geo.elisabeth@bol.com.br



O livro *Diversidade Cultural Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas* faz parte da coleção *Democracia Cultural* e traz 14 textos que discutem a temática “Diversidade Cultural” no contexto de um mundo globalizado com atenção para as culturas locais no mundo e no Brasil. O prefácio é feito por Gilberto Gil que faz uma metáfora entre a globalização descrita em sua música *Parabolicamará* de 1991 e a atual, discutindo os medos que ele possuía da morte da cultura brasileira, e que hoje são quebrados com os encontros culturais não programados e a propagação da capoeira pelo mundo sem incentivos de políticas públicas.

O organizador da obra Leonardo Brant é responsável pela introdução e primeiro texto intitulado: *Dimensões e Perspectivas da diversidade cultural no Brasil*, que nos remetem a conhecer e debater sobre organizações e grandes conferências mundiais que buscam um modelo de mundialização condizente com o pluralismo e a diversidade das culturas. Fazendo também uma releitura a partir da mídia brasileira sobre a globalização e cultura nacional.

O texto de Priscila Beltrame discorre sobre os efeitos da globalização na percepção do fenômeno cultural e a indústria cultural no mercado glo-

balizado. François de Bernard, Bem Goldsmith e Rafael Segóvia buscaram definições dos termos cultura e diversidade cultural dentro da filosofia, das ciências humanas e dos documentos provenientes de instituições internacionais. Hermano Viana discute de forma histórica como o termo cultura modificou através de pensamentos multiculturais, transculturais, de sincretismo cultural e de hibridismo cultural. E a cientista política Nina Obuljen escreve também sobre o termo, porém utilizando as idéias de pluralismo cultural, interculturalismo e fusão cultural.

O oitavo artigo de Michel Nicolau relaciona a diversidade cultural das nações com a dinâmica do comércio internacional, fazendo objeções sobre o lugar da cultura para a UNESCO e OMC e Yvon Thiec faz esta mesma relação utilizando como exemplo a França.

Garry Neil faz uma leitura do Acordo Geral de Comércio de Serviços e critica as ameaças existentes à política cultural. Vera Alvarez fala sobre o papel do Brasil neste debate mundial sobre diversidade cultural, e relaciona desenvolvimento com cultura.

O cantor e compositor Lobão participa desta obra com um texto que, critica o monopólio na música como fator de diminuição da diversidade cultural e da liberdade de criação, fazendo com que a música deixe de ser uma manifestação cultural. E nos mostra uma alternativa para a quebra desse monopólio: o mercado independente e as rádios comunitárias.

Joost Smiers critica as entidades coletoras de direitos do autor e debate sobre o fenômeno “privatização das expressões culturais” fazendo um paralelo entre o mundo oriental e ocidental.

O último texto da obra é “Jornalismo cultural e uniformização do gosto” de Israel do Vale que faz um cruzamento do modelo industrial jornalístico com a ótica artístico-cultural de mercado tende a construir um delicado processo reafirmativo de valores, em detrimento da plularidade.

O autor Leonardo Brant nos faz olhar o termo cultura e diversidade cultural em perspectivas histórica e atuais, nos incentivando a observar como esta temática vem sendo trabalhada nas conferências mundiais e nas grandes organizações que regem as nações. E principalmente nos faz olhar para o Brasil a partir dessas políticas globais, trazendo ainda em anexo a Declaração Universal sobre Diversidade Cultural proposta pela Unesco.